

## ARTES PICTÓRICAS DAS CASAS SENHORIAIS DAS ESTÂNCIAS: SERRO FORMOSO, VISTA ALEGRE E SANTA ERNESTINA, DOS SÉCULOS XIX E INÍCIO DO XX- LAVRAS DO SUL, RS

MÔNICA DE MACEDO PRAZ<sup>1</sup>; CARLOS ALBERTO ÁVILA SANTOS<sup>2</sup> (orientador)

<sup>1</sup>PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural/ Instituto de Ciências Humanas- ICH/  
Universidade Federal de Pelotas- UFPel - monicampraz@gmail.com

<sup>2</sup>Centro de Artes - UFPel - betosant@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido pela autora, para a dissertação de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural. A pesquisa tem como tema central as artes pictóricas que foram produzidas em três casas senhoriais de estâncias sul rio-grandenses entre meados do século XIX e início do XX.

Tendo em vista a lacuna existente nos estudos sobre a arquitetura rural do século XIX, incluindo seus bens integrados, surge o tema do projeto de pesquisa, na intenção de suprir essa demanda.

As propriedades rurais, de cujas casas senhoriais estão sendo pesquisadas as pinturas parietais e de forro, situam-se na Região da Campanha, no Rio Grande do Sul. Em terras que, originalmente pertenceram ao Visconde do Serro Formoso, e hoje se encontram repartidas entre seus herdeiros.

A **Fazenda São Francisco das Chagas** foi fundada por volta de 1830, pelo Cel. Francisco Pereira de Macedo – o Visconde do Serro Formoso, mais tarde, em 1865, foi rebatizada pelo imperador D. Pedro II, quando lá esteve hospedado por ocasião da Guerra do Paraguai, como **Estância do Serro Formoso** – nome que perdura até os dias atuais, conforme Langendonck (1969).

A segunda propriedade a ser fundada, foi a **Estância Vista Alegre**, em 1888, pelo Cel. Antônio Leal de Macedo- filho do Visconde.

E a **Estância Santa Ernestina**, foi fundada em 1910, por João Cândido Leal de Macedo, filho de Cel. Antônio, e neto do Visconde do Serro Formoso.

As três casas senhoriais possuem pinturas murais preservadas. Algumas originais, outras resultantes de intervenções que seguiram a tendência da arquitetura urbana da época, como por exemplo, a introdução do estilo *art nouveau*, quando de uma reforma iniciada em 1919, na Estância do Serro Formoso.

### 2. METODOLOGIA

A escrita é primordialmente qualitativa, tendo como método o estudo comparativo. A partir de referências como: pinturas decorativas de casas de fazenda, e pinturas murais de centros urbanos, por exemplo; será possível fazer interpretações relacionando e contrapondo estas com os objetos da pesquisa. Serão usadas técnicas mistas. Recorrerá à pesquisa tradicional da história com a documentação primária e também utilizará levantamentos e inventários usados nas investigações patrimoniais, a fim de contextualizar os bens em seus períodos históricos. Para as pinturas murais será feito um levantamento das mesmas e arquivo fotográfico. As imagens serão organizadas na forma de inventário que

seguirá o modelo de fichamento do SICG- Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão, adotado pelo IPHAN, e será anexado à dissertação como apêndice. Serão feitas análises organolépticas para identificar as técnicas presentes nas pinturas, bem como seu estado de conservação e integridade. Serão realizadas novas entrevistas com os atuais proprietários, descendentes diretos do Visconde do Serro Formoso, colhendo informações, que através da história oral, auxiliam no conhecimento do cotidiano dos fundadores das estâncias e seus dependentes, esclarecendo inclusive, as atividades destinadas a cada membro da família, e também a seus cativos e empregados. Cabe lembrar que para a elaboração do projeto de pesquisa foi realizada uma primeira etapa, de caráter exploratório. Por meio de duas inserções a campo foi possível elaborar, em forma de croqui, a planta baixa da casa senhorial do Serro Formoso; e fazer os primeiros registros fotográficos, e as primeiras entrevistas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As casas senhoriais das três fazendas estão preservadas em sua originalidade, ou apresentam poucas alterações. Na arquitetura, incluindo bens integrados, apontam para um diferencial quando traçado o comparativo com demais casas de fazenda da mesma época. Segundo Luccas (1997), as casas de propriedades rurais do século XIX no Rio Grande do Sul, especialmente as que lidavam com pecuária, tinham tratamento rústico, embora seus proprietários fossem homens abastados. Para o autor, é devido à localização geográfica da Estância do Serro Formoso que esta particularidade acontece. Pois, situa-se próxima à Pelotas, e Montevidéu- capital uruguaia, cidades que receberam influência europeia em vários segmentos, sobretudo na arquitetura e decoração. Neste viés, a pesquisa fará a análise comparativa entre as artes pictóricas produzidas nas três casas eleitas e no casario de Pelotas e Montevidéu.

Do que já foi pesquisado, é possível identificar técnicas pictóricas como: a escaiola, o marmoreado, o *trompe l'oeil*, o estêncil, e relacioná-las com a época da execução. Identificar os artífices – na maioria, imigrantes italianos, e no caso do Serro Formoso, também alguns escravizados se ocuparam das tarefas de pintura decorativa<sup>1</sup>. Figura 1.



Figura 1: Detalhes das pinturas de parede. Técnica do estêncil. Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora.

<sup>1</sup> Informações obtidas através de entrevista com a atual proprietária da Estância do Serro Formoso, trineta do Visconde do Serro Formoso, Vera Lúcia de Macedo Alves. Em abril de 2017. Lavras do Sul. RS.

Na Estância Vista Alegre, está preservada a técnica rara, até mesmo para as pinturas encontradas no casario urbano, de embeber tecido em tinta e carimbar as paredes, imitando forro têxtil, ou papel de parede, usados nos palacetes europeus, conforme Alves (2015). Figura 2.



Figura 2: Detalhes das pinturas de parede. Vista Alegre. 2017. Fonte: Acervo da autora.

Já na Estância Santa Ernestina, por se tratar de início do século XX, é possível apontar diferenças em relação às outras duas casas já citadas, como: ladrilhos hidráulicos, no lugar de assoalho, e paredes revestidas de escaiolas em toda a extensão. Figura 3.



Figura 3: Detalhes da técnica de escaiola. Santa Ernestina. 2017. Fonte: Acervo da autora.

#### 4. CONCLUSÕES

A produção pictórica encontrada nas três casas senhoriais revela o interesse de seus proprietários nas artes decorativas, desde o Visconde do Serro Formoso, até seus descendentes. No intuito de agregar às casas valor estético, na imitação de palacetes europeus, sobressaem-se pinturas de paredes e de forros. Frequentes nas casas urbanas do século XIX, mas incomuns entre as casas rurais.

A localização destas propriedades, em proximidade a Pelotas e Montevidéu, configura a principal justificativa para tal excentricidade. Construtores e artífices estrangeiros, sobretudo italianos, chegavam ao Brasil diretamente pelo porto de Pelotas, ou aportavam na capital uruguaia e de lá muitos se transferiam para o território rio-grandense. Esses imigrantes ornamentaram o casario destas cidades, introduzindo técnicas de pintura mural, como: as escaiolas, o estêncil, o *trompe l'oeil*, o marmoreado, entre outras.

As estâncias do Serro Formoso, da Vista Alegre e de Santa Ernestina, todas de linguagem eclética, preservam muitas de suas pinturas originais, outras

são resultantes de intervenções. Os motivos e os procedimentos usados configuram, hoje, um acervo destas técnicas desenvolvidas ao longo do tempo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fábio Galli. **Decorações murais: técnicas pictóricas de interiores. Pelotas/ RS (1878 – 1927)**. Dissertação. (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

LANGENDONCK, Tácito van. **O visconde e a viscondessa do Serro Formoso e sua descendência**. São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, 1969.

LUCCAS, Luís Henrique Haas. **Estâncias e fazendas: arquitetura da pecuária do Rio Grande Do Sul**. 152p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

Vera Lúcia de Macedo Alves. Entrevista concedida. Lavras do Sul, RS, Brasil, abril de 2017.